



### Nesta edição:



- 1** Crescimento da Indústria Gráfica



- 3** Balança Comercial da Indústria Gráfica



- 4** Mercado de Trabalho

## Após seis anos a Indústria Gráfica apresenta crescimento

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2017	-3.8%	-10.3%	2.9%	2.8%	2.2%
<b>2018</b>	<b>1.6%</b>	<b>0.5%</b>	<b>2.9%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>1.1%</b>
3º.Tri 18/3º.Tri 17	4.1%	3.9%	4.8%	-1.6%	1.2%
4º.Tri 18/4º.Tri 17	2.1%	2.2%	2.1%	0.5%	-2.0%
<b>4º.Tri 18/3º.Tri 18*</b>	<b>-2.7%</b>	<b>-2.3%</b>	<b>-3.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>-1.8%</b>

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

A produção física da Indústria Gráfica apresentou queda de 2,7% no quarto trimestre de 2018 frente ao terceiro trimestre, expurgada as influências sazonais. Na comparação com o quarto trimestre de 2017, a Indústria Gráfica registrou aumento de 2,1%, desacelerando com relação a leitura do terceiro trimestre, quando a produção do setor aumentou 4,1% sobre o mesmo período de 2017. A Indústria de Transformação apresentou recuo de 1,8% no quarto trimestre com relação ao trimestre anterior, livre de efeitos sazonais. De maneira geral, o desempenho da atividade industrial foi decepcionante no último trimestre de 2018, frustrando a expectativa de um ritmo mais forte de crescimento da Indústria de Transformação e da Indústria Gráfica no período.

Após seis anos de quedas consecutivas, quando acumulou perda de 29,4%, a Indústria Gráfica registrou crescimento de 1,6% em 2018. Na abertura setorial, a principal influência positiva na formação do resultado global foi do segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) que marcou alta de 2,9%. O segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais e de segurança) cresceu 0,5% e o setor de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) apresentou redução de 1,6%. A Indústria de Transformação cresceu 1,1% em 2018. A recuperação das Indústrias de Transformação e

Gráfica foi lenta ao longo de 2018 devido à incerteza política ligada às eleições, ao fraco aumento na concessão de crédito aliado à pequena redução da taxa de juros (*spreads* continuam excessivos), ao desemprego elevado e à geração de empregos com baixa remuneração, ao grande endividamento das empresas e famílias, e à greve dos caminhoneiros, que teve impacto negativo de 0,3 p.p. no PIB do país, bem como à crise cambial na Argentina, destino de 20% das exportações brasileiras de produtos manufaturados. Para 2019, a tendência é que o quadro global seja menos favorável para o Brasil, com desaceleração do crescimento mundial, o efeito da crise na Argentina e a queda nos preços das *commodities*. No entanto, outros fatores apontam para um cenário interno mais favorável neste ano:

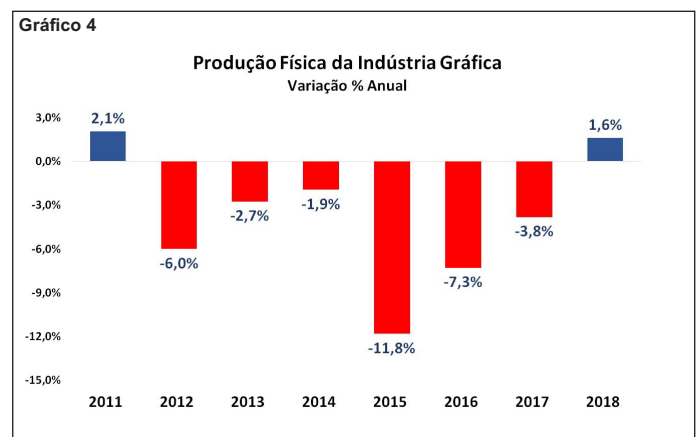
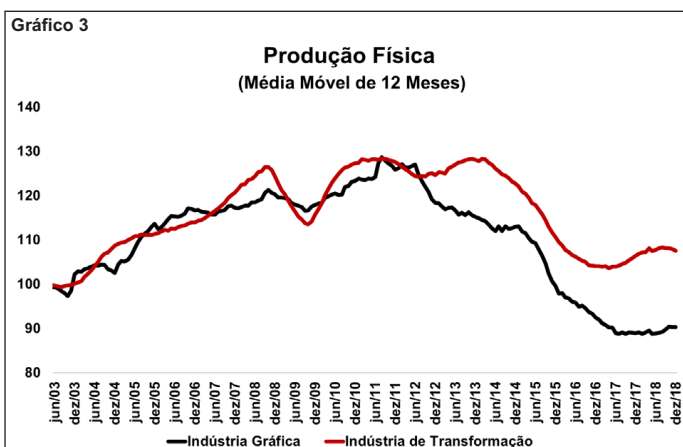
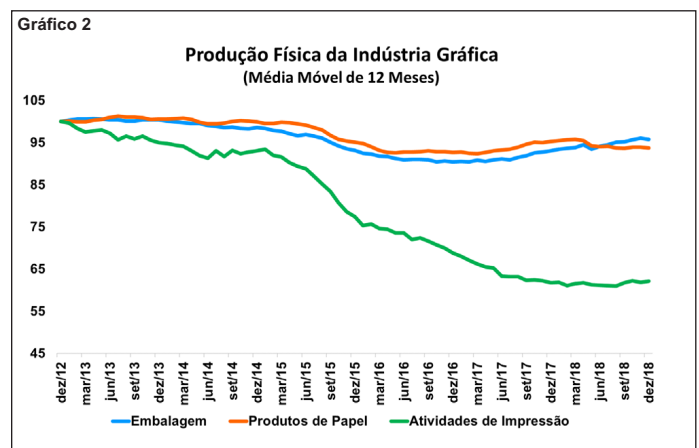
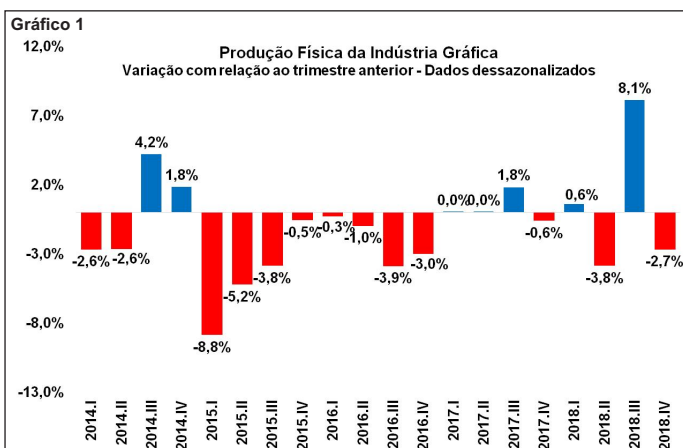
# Produção na Indústria Gráfica



a queda dos juros futuros que sinalizam para a estabilização da Selic; a inflação controlada; a redução do risco país; a expectativa de relativa estabilização da taxa de câmbio; a melhora da confiança dos empresários e consumidores. Desse modo, a expectativa é que a economia irá crescer em ritmo mais forte em 2019, conforme

antecipa a melhora dos indicadores de confiança e das condições financeiras, porém a aprovação da Reforma da Previdência é fundamental para que esse cenário se materialize. Caso ela realmente ocorra e atenda as expectativas do mercado, somada à concretização do compromisso manifestado na campanha eleitoral de maior rigor fiscal,

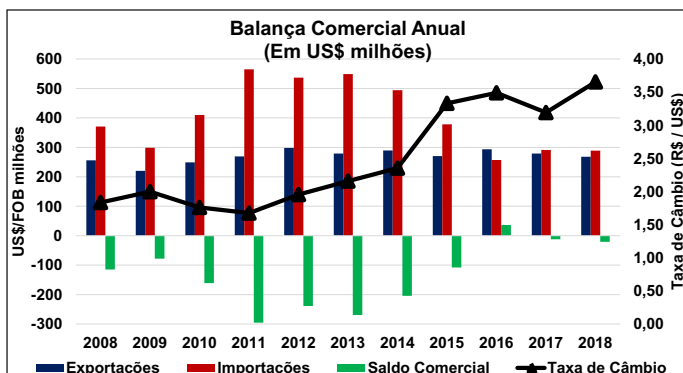
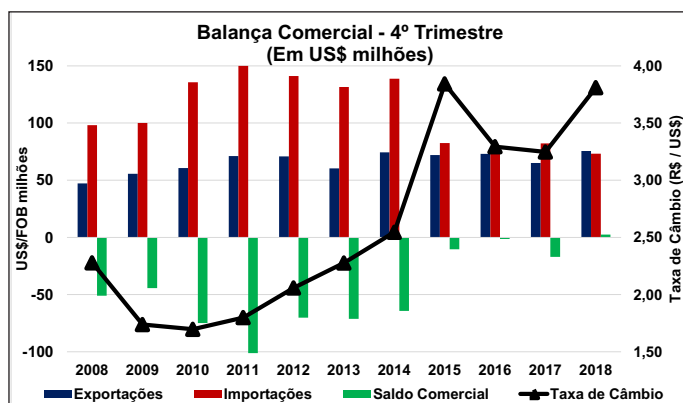
nossa projeção de crescimento do PIB em 2019 é de 2,5%. No caso da produção física da Indústria Gráfica, considerando a efetivação do cenário apresentado, a nossa projeção é de um crescimento de 3,1% em 2019. ■



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

## Balança Comercial do setor gráfico apresenta superávit no quarto trimestre

O saldo positivo no trimestre é consequência da expansão das exportações, frente a uma contração das importações. Entretanto, o saldo comercial acumulado em 2018 permaneceu em um patamar negativo.



Fonte: MDIC. Elaboração DECON/ABIGRAF.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial da indústria gráfica encerrou o quarto trimestre de 2018 com superávit de US\$ 2,4 milhões. Este resultado veio após um déficit de US\$ 15,7 milhões no trimestre imediatamente anterior. O setor encerrou o ano de 2018 com um déficit acumulado de US\$ 20,8

milhões, resultado ainda mais negativo do que os -US\$ 12,2 milhões registrados em 2017. É importante ressaltar que, o único resultado positivo na série histórica foi em 2016 (+ US\$ 36,3 milhões), devido à forte retração nas importações.

As exportações do setor em 2018 totalizaram US\$ 268,0 milhões, uma retração de -4,0% frente ao ano anterior. Esta contração é devida principalmen-

te à queda das exportações de cartões impressos (-19,8%, representando uma contração de US\$ 19,9 milhões) e de cadernos (-24,2%).

A pauta de exportações anual foi composta, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 114,7 milhões) e cartões impressos (US\$ 80,4 milhões). Estes dois produtos corresponderam a 72,8% da pauta, sendo 42,8% são embalagens, enquanto cartões impressos representam 30,0%.

Os três principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 35,3% do total exportado, são eles Estados Unidos, Uruguai e Argentina; com US\$ 41,4 milhões, US\$ 28,3 milhões e US\$ 25,0 milhões, respectivamente. Estes países correspondem a 89,1% das exportações de envelopes; e foram responsáveis por 64,1% dos cadernos vendidos no mercado externo. O valor importado em 2018 somou US\$ 288,8 milhões, representando uma ligeira retração de 0,8% frente ao ano precedente. A queda foi puxada pelas importações de material promocional e comercial,

que caíram 14,0%; seguido por embalagens (-12,1%). As importações anuais foram compostas principalmente em US\$ 115,4 milhões por editorial (livros e revistas); embalagens (US\$ 55,2 milhões) e cartões impressos (US\$ 47,8 milhões). Estes três tipos de produtos corresponderam por 75,6% da pauta em 2018.

A maioria das importações tiveram origem na China (US\$ 79,1 milhões); Estados Unidos (US\$ 49,0 milhões); e França (US\$ 19,3 milhões). Estes três países correspondem a 51,1% das importações totais de produtos gráficos. Destaque para as importações de cadernos que totalizaram US\$ 4,9 milhões (79,7% do total de cadernos); e de produtos fiscais que somaram US\$ 6,7 milhões (78,9% destes produtos).

Concluimos, então, que a combinação entre retração dos valores exportados acima da queda das importações levou a um saldo comercial ligeiramente deficitário em 2018, em linha com a série histórica do setor. ■



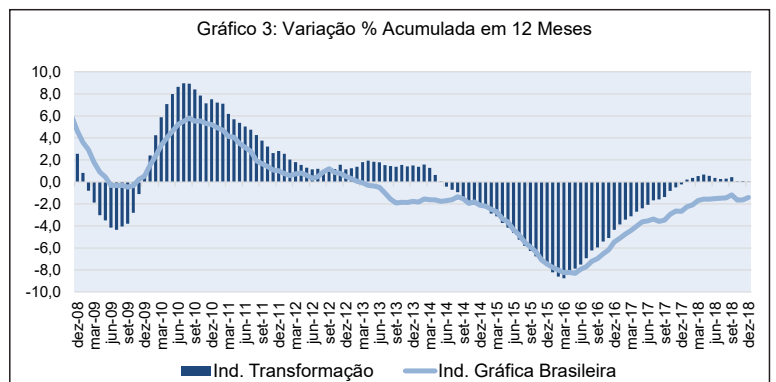
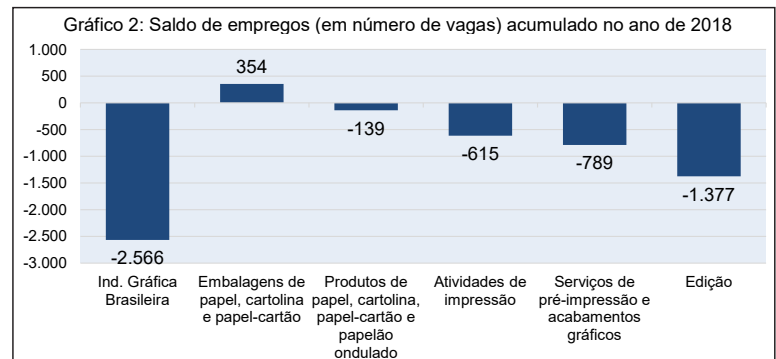
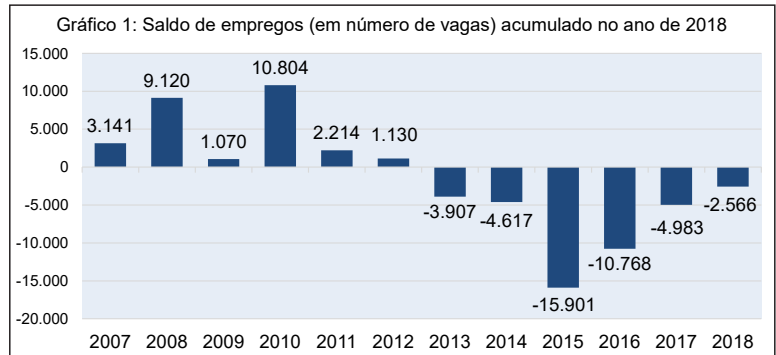
## Indústria gráfica demitiu mais do que contratou em 2018

*Saldo foi negativo pelo sexto ano consecutivo, mas setor fechou menos vagas do que nos anos anteriores.*

O nível de emprego da indústria gráfica sofreu queda no último trimestre, encerrando 2018 com um saldo negativo, pelo sexto ano consecutivo. Apesar do aumento da produção da Indústria Gráfica em 2018, a recuperação da atividade se mostrou errática e bastante moderada ao longo do ano e, com o elevado nível de incerteza da economia, o empresário foi cauteloso em realizar contratações. Apesar do saldo ainda ser negativo, foram fechadas menos vagas em 2018 do que nos cinco anos anteriores.

No recorte por segmentos, embalagens de papel, cartolina e papel-cartão (+354 vagas) foi o único com resultado positivo em 2018. O segmento mais afetado pelo fechamento de vagas de emprego foi o editorial (-1.377 vagas). Por sua vez, produtos de papel, cartolina e papel-cartão e papel ondulado (-139 vagas), atividades de impressão (-615 vagas) e serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos (-789 vagas) também demitiram mais do

que contrataram no ano passado. Na Indústria de Transformação, o saldo de emprego no 4º trimestre também foi negativo (-130 mil vagas), mas o acumulado no ano de 2018 foi positivo (+1,7 mil vagas). Quando comparamos o nível de emprego atual com o de 12 meses atrás, a Indústria Gráfica apresenta resultado negativo (-1,42%), enquanto a média da Indústria de Transformação ficou estável, como pode ser observado no Gráfico 3. ■



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.